



ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS DO SAMU 192 ÀS CAUSAS EXTERNAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE, PERNAMBUCO, EM 2022

Tipo de Pesquisa: Estudo de campo

Eixo: Princípios e diretrizes e vigilância em saúde da rede de atenção às urgências e emergências

RESUMO: Objetivou-se analisar os atendimentos do SAMU 192 às causas externas na região metropolitana de Recife, Pernambuco, em 2022. Trata-se de um estudo epidemiológico, com abordagem quantitativa, realizado em novembro de 2023 a partir de dados secundários referentes aos chamados ao SAMU 192 na região metropolitana de Recife, Pernambuco em 2022. Os dados foram coletados por meio dos microdados secundários disponibilizados pela Prefeitura de Recife, organizados em planilha Microsoft Excel 2019[®] e analisados via SPSS versão 25 segundo estatística descritiva –frequência absoluta e relativa- e inferencial -teste Qui-quadrado de independência-. Foram avaliadas 33.694 ocorrências, das quais 68,4% se direcionaram ao sexo masculino. A prevalência de chamados foram associadas à acidente de trânsito com motos, queda da própria altura e queda de nível, em vias públicas, residências e unidades de saúde. A vigilância de causas externas contribui para o conhecimento de magnitude dos problemas, principais causas e possíveis determinantes e condicionantes, mobilizando intervenções preventivas e de promoção da saúde. Dessa forma, conclui-se que o SAMU foi mais acionado para prestar cuidados a vítimas do sexo masculino, em via pública e oriundas de acidentes de trânsito com motos.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços Médicos de Emergência; Causas Externas; Emergência.

INTRODUÇÃO

No Brasil, as Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT) responsabilizam-se por mais de 50% das mortes. Em 2019, 11,5% dessas foram ocasionadas por agravos não transmissíveis, classificados como causas externas (Brasil, 2022).

Além dos altos índices de mortalidade, as causas externas despertam atenção de gestores e profissionais de saúde postos os vastos números de lesões não fatais que incapacitam temporária ou permanentemente os indivíduos (Brasil, 2022).



No que tange as causas externas, merecem destaque a violência e os acidentes. A violência e os acidentes têm se tornado um grave problema de saúde pública que afeta a saúde individual e a coletiva, acarretando grande incremento na morbimortalidade da população nas últimas décadas, notadamente nos países de média e baixa renda. Trata-se da primeira causa de morte em adolescentes e adultos jovens, sendo responsável pelo grande impacto social e econômico, o que repercute nos altos custos com a assistência à saúde, auxílios previdenciários (auxílios-doença e aposentadorias precoces), absenteísmo ao trabalho, entre outros custos, além de grande sofrimento pessoal, familiar e coletivo decorrente da perda de um ente querido e da desestruturação familiar (Celino et al., 2021).

Em paralelo ao crescimento de incidentes de causas externas, cresce a demanda por serviços pré-hospitalares que assegurem resposta do sistema de saúde a situações de urgência e emergência a situações clínicas e traumáticas. Frente a essa realidade o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) surge enquanto principal componente móvel da rede de atenção as urgências, objetivando a redução de óbitos, sequelas oriundas da demora por atendimento e tempo de internação hospitalar (Almeida et al., 2016).

Embora seja peça essencial na expansão do acesso a saúde e da rede de urgência e emergência, poucos estudos centram-se na análise dos atendimentos prestado pelo SAMU 192, principalmente em regiões desenvolvidas e populosas, com uma forte rede assistencial, como a da região metropolitana de Recife, em Pernambuco.

Assim, diante da situação de transição epidemiológica vivenciada no Brasil, com aumento da ocorrência de causas externas, torna-se relevante investigá-las para compreensão de seu perfil, empenho das redes de atenção e desafios postos, de modo a propor políticas públicas de saúde coerentes com a realidade dos Sistema Único de Saúde.

OBJETIVO

Analisar os atendimentos do SAMU 192 a causas externas na região metropolitana de Recife, Pernambuco, em 2022.



MÉTODO OU METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico, com abordagem quantitativa, realizado em novembro de 2023 a partir de dados secundários referentes aos chamados ao SAMU 193 na região metropolitana de Recife, Pernambuco em 2022.

A região metropolitana de Recife compreende a I Gerência Regional de Saúde (I Geres) de Pernambuco, sendo referência em saúde de média e alta complexidade para todo o estado e região Nordeste. Compreende um total de 19 municípios e a ilha de Fernando de Noronha, atendendo cerca de 4,2 milhões de habitantes. A rede de urgência e emergência dessa região é composta especialmente por 15 hospitais públicos e 13 Unidades de Pronto Atendimento, para além dos demais dispositivos de saúde como o SAMU e a atenção primária à saúde.

Utilizou-se de microdados secundários disponíveis pela Prefeitura de Recife em formato .csv. Os dados foram organizados em planilha eletrônica do Microsoft Excel 2019[®] e filtrados quanto a inconsistências relacionadas a idade e cédulas vazias.

Para o ano de 2022 foram registradas 154.293 ocorrências na região da I Geres, sendo 148.812 completas no que se refere a idade e sexo. Foram excluídas ainda 184 ocorrências classificadas como trote. A amostra final foi composta por 148.628 ocorrências.

Os dados foram analisados segundo estatística descritiva, adotando-se frequência absoluta e relativa, e inferencial, por meio do teste Qui-quadrado de independência. Conduziu-se as análises com auxílio do Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 25.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 33.694 ocorrências por causas externas na região metropolitana de Recife, Pernambuco, em 2022. O sexo masculino foi o mais acometido pelos incidentes de causas externas, com 68,4% de ocorrências registradas (23059).

Prevaleceram chamados relacionados a acidente de trânsito com motos (25,3%; 8528), queda da própria altura (24,1%; 8135) e queda de nível (6,8%; 2293). Os acidentes de trânsito manifestam-se como a categoria mais comum de ocorrências por causas externas, totalizando



36% das ocorrências, envolvendo acidentes com bicicletas, carros, motos, ônibus e caminhão, atropelamentos e capotamento.

Registrou-se a finalização de 8814 chamados. Essa finalização deu-se em sua maioria por desistência da solicitação (36,24%; 3195), seguida de regulação por telefone (25,06; 2209) e remoção pelos bombeiros (15,06%; 1328). No que tange aos desfechos, 46,6% das ocorrências foram concluídas com êxito (15697), 26% não apresentou desfecho (8759) e em 7,7% dos chamados a vítima foi removida por particulares antes do atendimento do SAMU (2592).

As vítimas apresentaram idade média de 38,24 anos ($\pm 24,3$). Quanto a causa da ocorrência por faixa etária, evidencia-se um maior número de chamados por acidentes de trânsito por motos para crianças (37,3%; 1813) e adultos jovens (41,6%; 1177) e adultos (29,6%; 4964) e por queda da própria altura para adolescentes (17,1%; 373) e idosos (61,1%; 4381).

Destacam-se os chamados realizados por incidentes em vias públicas (60,9%; 20504), seguidos daqueles ocorridos em residências (30,5%; 10282) e unidades de saúde (3,4%; 1137).

As causas externas são responsáveis por grande demanda dos serviços de saúde, em especial nos de reabilitação e urgência, acarretando perdas sociais e de produção. Essas demandas agravam-se frente e persistência de que as principais lesões desse grupo, tais como colisões de trânsito, afogamentos e queimaduras, são acidentais e ocorrem aleatoriamente. Desse modo, urge a necessidade de romper a noção de acidentalidade das lesões decorrentes de causas externas, compreendendo-as como previsíveis e evitáveis.

Para além, reforça-se a relevância de capacitação da população, para que esta compreenda a linha de atuação da rede de urgências, entendam como e quando acionar o serviço do SAMU 192 e reconheça situações de riscos, atuando oportunamente frente ao comprometimento da saúde no trauma, sendo capaz de alterar o panorama de resposta da vítima, manutenção das funções vitais até chegada de assistência específica e qualificada, bem como aumento da sobrevivência do indivíduo que recebe o cuidado (CRUZ *et al.*, 2021).

A vigilância de causas externas contribui para o conhecimento de magnitude dos problemas, principais causas e possíveis determinantes e condicionantes, mobilizando



intervenções preventivas e de promoção da saúde. Assim, é relevante fortalecer o processo de notificação dos agravos nos sistemas de informação em saúde, superando fragilidades como erros de digitação e subnotificação, e avançando para o uso de evidências epidemiológicas na tomada de decisão.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SAMU 192 na região metropolitana de Recife foi mais acionado para prestar cuidados a vítimas do sexo masculino, em via pública e oriundas de acidentes de trânsito com motos. A maioria das ocorrências obtiveram sucesso como desfecho, demonstrando a efetividade do serviço e sua relevância para a rede de urgência e emergência. Faz-se necessário a exploração dessa realidade em outros contextos, como outras regiões metropolitanas, municípios, estados e até no país todo, bem como sob outras abordagens, como tendência temporal, espacial e contribuição dos determinantes sociais nesses contextos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. M.V.; DELL'ACQUA, M. C. Q.; CYRINO, C. M. S.; JULIANI, C. M. C. M.; PALHARES, V. de C.; PAVELQUEIRES, S. Análise dos atendimentos do SAMU 192: Componente móvel da rede de atenção às urgências e emergências. Esc Anna Nery, V. 20, n. 2, p. 289-295, 2016. DOI: 10.5935/1414-8145.20160039

BRASIL. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf

CELINO, S. D. M.; NUNES, W. B.; MACEDO, S. M.; SILVA, S. B. L.; ANDRADE, F. B. Morbimortalidade por causas externas no Brasil entre 2015 e 2019: um estudo ecológico. Revista Ciência Plural. v. 7, n. 3, p. 180-201. <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2021v7n3ID25251>

CRUZ, K. B. da; MARTINS, T. C. R.; CUNHA, P. B. da H.; GODAS, A. de L. G.; CESÁRIO, E. S.; LUCHES, B. M. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. Enfermería Actual de Costa Rica, San José, n. 40, 43542, jun 2021. <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i40.43542>